

COMPOSTOS $[VN]_N$ NO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO DE BLUTEAU (SÉC. XVIII)

Antonia Vieira dos Santos*

 <http://orcid.org/0000-0002-2144-8168>

Como citar este artigo: SANTOS, A. V. Compostos $[VN]_N$ no *Vocabulário português, e latino* de Bluteau (séc. XVIII). *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2020. DOI: 10.5935/1980-6914/eLETDO2012770

Submissão: setembro de 2019. **Aceite:** fevereiro de 2020.

Resumo: O padrão $[VN]_N$ constitui, no âmbito da composição de palavras, um dos mais produtivos, ao lado dos padrões $[NprepN]_N$, $[NA]_N$ e $[NN]_N$ (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016). No entanto, essa produtividade não pôde ser atestada no português arcaico (sécs. XIII-XVI), segundo os resultados obtidos por Santos (2009). Torna-se instigante, portanto, buscar descobrir por que e quando esse padrão de composição se torna produtivo. Como parte desse objetivo, propõe-se, neste trabalho, descrever e analisar compostos $[VN]_N$ no *Vocabulário português, e latino* (1712-1728), de Rafael Bluteau. A partir dos dados obtidos, serão apresentadas algumas reflexões sobre esse padrão de composição de palavras.

Palavras-chave: Composição de palavras. Compostos $[VN]_N$. *Vocabulário* de Bluteau. Morfologia. História da língua.

* Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil. E-mail: toniavieira@gmail.com

INTRODUÇÃO

■ O padrão [VN]_N tem sido privilegiado nos estudos sobre a composição nas diversas línguas do mundo, em especial nas línguas românicas (GUEVARA; SCALISE, 2009, p. 121). Esse tipo de composição tem recebido maior atenção devido a sua grande vitalidade nas línguas românicas, não obstante o seu caráter exocêntrico (dependente de um núcleo externo), incaracterístico de estruturas produtivas (VAL ÁLVARO, 1999, p. 4789). Por outro lado, compostos com esse padrão são transparentes sintaticamente, apresentando, em geral, a ordem sintática verbo + objeto direto. A regularidade do padrão [VN]_N acarreta a sua transparência semântica. No entanto, segundo Moyna (2011, p. 203), “mudanças diacrônicas podem obscurecer completamente a relação entre o predicado VN e o significado corrente do composto”. Basílio (2007, p. 37) faz referência à previsibilidade do padrão de composição [VN]_N, indicando duas regularidades: a primeira diz respeito ao produto dessa composição, em geral relacionado com um agente ou com um instrumento, enquanto a segunda regularidade observa-se no tipo de verbo envolvido. Refere-se a autora a verbos específicos como *guarda-*, *porta-* e *para-*. Contudo, como veremos adiante, os dados recolhidos do *Vocabulario* de Bluteau e do dicionário Houaiss e Villar (2009) apontam para uma diversidade de bases verbais e de produtos semânticos.

Neste trabalho, objetiva-se descrever e analisar dados referentes aos compostos com a estrutura Verbo-Nome [VN] no *Vocabulario portuguez, e latino* (1712-1728), de Rafael Bluteau, obra bilíngue (ou que pretendeu ser) em dez volumes (dois intitulados de “Suplemento”) que reúne, além de termos do vocabulário comum, termos de natureza técnica e científica. Tendo como parâmetro o estudo sobre os compostos nominais empreendido por Santos (2009), no qual o padrão [VN]_N forneceu apenas cinco compostos, sendo três relacionados a um mesmo lexema – *guarda-cós*, *guardapoo*, *guarda-roupa*, *fura buchos* e *passa-tempo* –, busca-se observar, no referido *Vocabulario* de Bluteau, a produtividade desse padrão.

Segundo Silvestre (2008, p. 7), a obra de Bluteau precede a lexicografia moderna do português, representada pelo *Diccionario da Lingua Portuguesa* de António Morais Silva, cuja primeira edição é de 1789. Incorporando modelos tipológicos estrangeiros bilíngues, a obra de Bluteau descreve o português, ampliando a sua nomenclatura (léxico), também enriquecida por informação de natureza enciclopédica e metalinguística. Trata-se, nas palavras de Silvestre (2008, p. 10), “de uma obra que se impôs como modelo normativo e é uma referência para o estudo da língua, pois o testemunho do lexicógrafo representa uma competência linguística sincrónica”¹. Reveste-se, assim, a dita obra, de grande importância para a história da língua, figurando como uma das fontes essenciais para a realização de estudos linguísticos. Indubitavelmente, a investigação da composição de palavras no *Vocabulario* de Bluteau permitirá revelar muitos aspectos não somente sobre o patrimônio lexical, mas também sobre os contextos culturais e sociais, que podem ser representativos de uma determinada época.

1 Como o próprio Silvestre (2008, p. 185) registra, “[a] nomenclatura do *Vocabulario* não se limitava à sincronia, pois acolhia palavras que, de acordo com as indicações do lexicógrafo, já no fim do século XVII eram pouco usadas”.

Os dados do *Vocabulário* de Bluteau analisados neste trabalho correspondem aos compostos formados pelos verbos mais utilizados, na atualidade, nesse tipo de estrutura (*portar, guardar, papar, matar, bater, tirar, cortar, pegar, sacar, chupar, parar, lavar, tapar, virar, espantar, cagar, passar, picar*). Chegou-se a esses verbos após pesquisa por nós realizada no dicionário de Houaiss e Villar (2009), na qual foram identificados 167 tipos de verbos e 695 entradas de compostos [VN]_N. Buscou-se observar se a produtividade desse padrão – entendendo-se a produtividade, no caso específico, como as regularidades observadas nessas formações e a frequência do registro no *Vocabulário* – frente à escassez de dados no português arcaico (sécs. XIII-XVI) e ao grande número de compostos [VN]_N no português contemporâneo. Buscou-se, ainda, acompanhar a evolução semântica de formas compostas que aparecem nas três fontes referidas.

Este artigo está organizado como segue: 1. antecedentes históricos do padrão [VN]_N; 2. caracterização morfossemântica e morfossintática dos compostos [VN]_N em português; 3. os compostos [VN]_N no *Vocabulário* de Bluteau; 4. áreas temáticas em que se inscrevem os compostos; 5. compostos com os constituintes *guarda-*, *fura-* e *passa-*: breve estudo comparativo; 6. considerações finais; 7. referências.

O PADRÃO [VN]_N: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O padrão de composição [VN]_N era praticamente inexistente na língua latina, fornecendo, nessa língua, alguns exemplos como UERSIPELLIS “o que muda de pele”, UERSICAPILLUS “o que muda (a cor) o cabelo”, LAUDICENUS “o que elogia o jantar; parasita”, UERTIPEDIUM “planta sagrada”, FULCIPEDIA “o que sustenta os pés” (MEILLET; VENDRYES, 1953 [1924], p. 429; MOYNA, 2011, p. 204), formações possivelmente inspiradas no grego e com clara feição de composto morfológico. Segundo Moyna (2011, p. 204), há duas hipóteses que buscam explicar a grande produtividade desse padrão nas línguas românicas. A primeira defende que o padrão [VN]_N teve nas línguas derivadas do latim um desenvolvimento independente, e que a sua escassez em latim se deve, possivelmente, à sua estrutura anômala (núcleo-complemento). De fato, se a ordem básica do latim é Sujeito-Objeto-Verbo, a ordem lógica é Nome-Verbo (caracterizando compostos como MANŪTENĒRE “manter”, de MANUS “mão” + TĒNERE “ter”, que apresentam como produto um verbo e são lexicalizados como formas simples em português), com o Nome representando um complemento circunstancial do Verbo, e não Verbo-Nome. A segunda hipótese considera que o padrão [VN]_N constitui, de fato, um desenvolvimento latino que se propagou para todas as línguas românicas. Argumenta-se que sem um modelo anterior comum seria difícil explicar por que todas as línguas românicas passaram a formar compostos [VN]_N e a utilizá-los em esferas semânticas similares: Sp. *pasatiempo*; Old Cat. *passatemp*s; Middle Fr. *passetemp*s; Old Sp. *passatiempo*; Old It. *passatempo*; Old Port. *passatempo* e Old Oc. *passatemp*s (MOYNA, 2011, p. 204). Pode afirmar-se o mesmo em relação ao português *guarda-roupa*, *garde-robe* em francês, *guardarropa* em espanhol e *guardaroba* em italiano. Bork (1990 *apud* MOYNA, 2011, p. 204) enxerga, em 16 exemplos de compostos [VN]_N em latim, presentes em uma variedade de estilos, uma evidência da vitalidade do padrão. A relativa escassez de compostos com essa ordem seria devido a razões estilísticas ou à competição com o padrão

invertido. Ainda de acordo com Bork (*apud* MOYNA, 2011, p. 204), esse tipo de estrutura deveria ser mais frequente na língua falada, assertiva natural.

Embora não tão fiáveis, os registros mais antigos de compostos $[VN]_N$ em língua vernácula parecem remontar à Itália (*labamanos*, séc. IV) e à Espanha (*Speraindeo*, 621) (LLOYD, 1968, p. 11-12). Para o espanhol, Moyna (2011, p. 210) apresenta como primeiras atestações do padrão $[VN]_N$ *cubrepán* (c. 1196), classificado na categoria de objetos/utensílios, *quebrantahuessos* (c. 1275), correspondente a um elemento da fauna, e *torna bodas* (c. 1270-1284), semanticamente caracterizado como evento. Quanto aos dados da língua francesa, Darmesteter (1894 [1874], p. 148, 150) identifica em dois topônimos – *Tenegaudia* (séc. IX) e *Tornavent* (séc. X) – formas constituídas por um verbo e um nome. Para a língua portuguesa, há as informações trazidas pelas gramáticas históricas e o trabalho de Santos (2009) que apresenta alguns compostos $[VN]_N$ em textos (galego-)portugueses situados entre os séculos XIII e XVI (*guarda-cós*, *guarda-poo*, *guarda-roupa*, *fura buchos*, *passatempo*). De uma forma geral, os compostos $[VN]_N$ parecem expandir-se a partir do século IX, tornando-se mais frequentes a partir dos séculos XI e XII (LLOYD, 1968, p. 11-12).

No que diz respeito às classes semânticas evocadas pelos primeiros compostos $[VN]_N$ registrados no espanhol medieval, observa-se que, além de denominações de pessoas e de lugares, essas construções denominam espécies botânicas, como *thorna-xole* “girassol” e *vinze-thóxicox* “espécie de planta venenosa de uso medicinal”, compostos do moçárabe, atestados no séc. X, e instrumentos, como *picamuelas* e *mondadientes*, do séc. XIII (LLOYD, 1968, p. 22). É possível que o desenvolvimento de nomes referentes a ocupação, instrumentos, noções abstratas e artigos do vestuário tenha se dado a partir de uma significação mais básica. No entanto, Moyna (2011, p. 210) defende que os diversos valores semânticos expressos pelos compostos $[VN]_N$ estiveram presentes desde as primeiras atestações (1100-1300) e pouco mudaram ao longo do tempo, a não ser no que diz respeito à frequência. Segundo a autora, as primeiras atestações em espanhol desse padrão denominavam objetos, eventos e espécies da fauna, como já foi referido. As observações feitas para o espanhol também podem ser aplicadas, em certa medida, aos compostos $[VN]_N$ na França e na Itália.

CARACTERIZAÇÃO MORFOSSEMÂNTICA E MORFOSSINTÁTICA DOS COMPOSTOS $[VN]_N$ EM PORTUGUÊS

Os compostos $[VN]_N$ são formados por um verbo e um nome em geral na função de complemento². O produto nominal resultante pode ter valor denominativo (*saca-rolhas*) ou qualificativo (*lambe-botas*), podendo, ainda, ser parte de uma construção adverbial (à *queima-roupa*) (VAL ÁLVARO, 1999, p. 4788). Essas formações exocêntricas são, na maior parte dos casos, interpretadas como nomes agentivos ou instrumentais (GROSSMANN; RAINER, 2004, p. 45; VAL ÁLVARO, 1999, p. 4794). Quando o composto é aplicado a humanos, pode-se distinguir uma classe que abriga nomes de profissões ou ofícios socialmente pouco valorizados e outra classe que abrange nomes referentes a características comportamentais, em geral depreciativos. À leitura instrumental dos $[VN]_N$, pode

2 Val Álvaro (1999, p. 4788) faz referência à estrutura $[VprepN]$, de pouca produtividade e relevância: *montaembarco*, *saltaembarca* etc. Bluteau apresenta com esse padrão as formas *saltimbarca* e *saltimbanco*, atribuindo-lhes origem italiana.

ser acrescido o valor locativo, quando o composto é visto como recipiente de alguma coisa (*porta-lápis*, *porta-joias*, por exemplo). Além dos compostos utilizados para designar objetos inanimados, Moyna (2011, p. 203) faz referência aos compostos que designam nomes de plantas e animais, caracterizados por uma propriedade particular ou um comportamento habitual.

A natureza do constituinte verbal é uma questão polêmica, como se observa na literatura sobre o padrão [VN]_N. A forma apresentada pelo verbo encobre quatro possibilidades e, para cada uma, há defensores: 1. uma forma pertencente ao imperativo de segunda pessoa singular, hipótese defendida por Diez (1838) e Darmesteter (1874, 1894), conforme aponta Lloyd (1968, p. 3); 2. uma forma de terceira pessoa singular do presente do indicativo, proposta defendida por autores como Tollemache (1945) e Dardano (1978) (cf. GROSSMANN; RAINER, 2004, p. 45), além de Rosenblat (1953) e Lang (1990) (cf. VAL ÁLVARO, 1999, p. 4789); 3. um tema verbal, hipótese enunciada por Alemany (1920) e apoiada por autores como Marouzeau (1952), Vañó-Cerdá (1984) e Bustos Gisbert (1986) (cf. VAL ÁLVARO, 1999, p. 4791); e 4. nominalização do primeiro elemento, por meio de um sufixo sem realização fonética, proposta de autores como Coseriu (1978) e Röhler (1977) (cf. VAL ÁLVARO, 1999, p. 4791).

No que se refere à caracterização morfológica do constituinte verbal, observa-se que a maioria das formas registradas apresenta o tema da primeira conjugação³. Em Houaiss e Villar (2009), registram-se compostos [VN]_N também com verbos da segunda e terceira conjugações: *acende-candeia*, *bate-bola*, *bate-boca*, *bebe-gás*, *come-aranha*, *corre-campo*, *enche-mão*, *espreme-gatos*, *lambe-botas*, *morre-joão*, *rompe-saias*, *torce-cabelo*; *abre-alas*, *engole-vento*, *fere-folhas*, *frega-moscas*, *mede-palmos*. O constituinte verbal se caracteriza, em geral, como um verbo de atividade (*guardar*, *portar*), verbo de *achievements* [+têlico, -durativo] (*matar*, *morrer*, *sacar*, *cortar*) ou de *accomplishments* [+têlico, +durativo] (*lavar*, *papar*, *mijar*) (MOYNA, 2011). Quanto à estrutura argumental, trata-se, em geral, de verbos transitivos, podendo ocorrer, no entanto, verbos inergativos, os quais selecionam um argumento externo ao agente (*correr*, por exemplo).

A estrutura interna dos compostos [VN]_N é refratária a mecanismos flexionais. A flexão de número incide, obviamente, sobre o constituinte nominal. Contudo, é comum que alguns compostos ocorram sempre com a marca de plural, mesmo quando denotam um único objeto, como, por exemplo, *um abre-latas*, *um guarda-joias*, *um porta-aviões*, *um quebra-cabeças*, *um saca-rolhas* (RIO-TORTO, 2006, p. 11). De acordo com Val Álvaro (1999, p. 4797), a predominância do nome pluralizado nesse tipo de construção pode estar associada com o valor aspectual da construção, muitas vezes assinalando a ideia de iteração e habitualidade. Por outro lado, não é incomum o registro de nomes no singular, o que pode estar relacionado com o caráter não contável do nome (*guarda-pó*, *corta-luz*), com a diferenciação de significado (*lava-pé* “espécie botânica” / *lava-pés* “cerimônia religiosa”, de acordo com o dicionário Aulete digital⁴), ou, ainda, com o fato de o substantivo designar uma entidade compreendida como única, sendo, portanto, individualizada (*cobre-leito*, *beija-mão*). Quando o composto contém um nome contável, há uma tendência à presença do morfe de plural, o

3 Segundo Ribeiro (2006, 2010), os verbos pertencentes à primeira conjugação são mais proeminentes nos compostos [VN]_N, inclusive naqueles mais recentes.

4 Disponível em: [http://aulete.com.br/lava-pé\(s\)](http://aulete.com.br/lava-pé(s)). Acesso em: 3 jul. 2018.

que leva a uma interpretação mais genérica: *porta-joias*, *mata-moscas*. Considerando-se que os nomes não contáveis vêm em geral no singular, são intrigantes as formas em que um nome de massa vem pluralizado (*passa-culpas*, *aperta-nervos*). De acordo com Moyna (2011, p. 208), compostos mais antigos tendem a perder a marca final de plural. Seria interessante investigar se essa situação se verifica em português.

Em relação ao gênero, os compostos [VN]_N são predominantemente masculinos. Em geral, o gênero gramatical do nome não interfere no gênero do composto, mesmo se este tiver como referente um ser animado (VAL ÁLVARO, 1999, p. 4799), como em *trinca-espinhas* “indivíduo muito alto e magro” e *limpa-botas* “engraxate”.

Considerando a noção de núcleo semântico, categorial e morfológico (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016, p. 500), os compostos [VN]_N configuram-se como exocêntricos, tendo em vista que nem o verbo nem o nome são responsáveis por percolar para o produto informações relativas à categoria lexical, ao gênero e número e à natureza do referente: $\bullet_{[\text{art. masc.}]}$ *guarda*_[V]-*chuva*_[nome fem.]; $\bullet_{[\text{art. masc. sing.}]}$ *conta*_[V]-*gotas*_[nome fem. pl.]. Alguns compostos, no entanto, são semanticamente motivados: *limpa-vidro* “produto utilizado para limpar vidros”, *saca-rolha* “objeto utilizado para tirar a rolha de garrafas”, podendo, em geral, ser parafraseados por “um N que [VN]” (RIBEIRO, 2006, p. 121). No entanto, quando a semântica global do composto se distancia do que seria esperável da soma do significado dos respectivos constituintes (*arranca-rabo*, *puxa-saco*), torna-se difícil identificar as relações semânticas que se estabelecem entre o verbo e o nome (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016, p. 512).

Embora não se identifique nessa construção um núcleo semântico, quando analisamos a semântica veiculada pelo verbo, observamos que alguns tipos tendem a determinar o significado do composto, como *guardar* e *portar*, que são, em geral, utilizados para gerar nomes que denotam objetos/instrumentos ou recipientes (*guarda-sol*, *porta-lápis*) e ocasionalmente humanos (*guarda-redes* “goleiro”). Não se observa a utilização desses esquemas compositivos – [*guarda*_V [N]]_N e [*porta*_V [N]]_N – para denotar flora ou fauna nem com significados metafóricos (MOYNA, 2011, p. 211). Tratar-se-ia, portanto, de uma construção relativamente prognosticável (BASÍLIO, 2007, p. 37). Para Ribeiro e Rio-Torto (2016, p. 487),

[a] grande produtividade destas formas [guarda-, porta-] faz delas estruturas já gramaticalizadas, às quais está associado um sentido cristalizado não literal (guarda- “resguarda de”, ao lado de “preservar, conter”; porta- “transporta, carrega, contém”).

Assim, quanto ao significado que carrega, o composto [VN]_N, quando aplicado a humanos, em geral denota ofício/ocupação (*guarda-redes* “goleiro”, *papa-defunto* “agente funerário”) ou atributos (*acaba-novenas* “desordeiro”, *lambe-botas* “bajulador”). Os demais significados que apresenta correspondem a nomes de plantas e animais (*beija-flor* “espécie de ave”, *quebra-pedra* “espécie de planta utilizada, sob a forma de chá, para dissolver cálculos”), objetos/instrumentos (*caça-níqueis* “máquina de jogo”, *porta-retratos* “moldura com vidro para se colocar retratos”), lugares/recipientes (*porta-joias* “recipiente onde se guardam joias e bijuterias”, *guarda-móveis* “estabelecimento que recebe móveis em depósito mediante pagamento”), e, ainda, a nomes abstratos (*arranca-rabo* “discussão, briga”, *bate-boca* “discussão”).

OS COMPOSTOS [VN]_N NO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO DE BLUTEAU: TIPOLOGIA E SEMÂNTICA

Os dados do *Vocabulario* de Bluteau analisados neste trabalho correspondem aos compostos formados pelos verbos que prevalecem, na atualidade, nesse tipo de estrutura, informação fornecida pelos dados extraídos do dicionário de Houaiss e Villar (2009). Foram identificados 167 tipos de verbos e 695 entradas de compostos [VN]_N. Os dados obtidos do dicionário Houaiss e Villar evidenciam a prevalência dos verbos *portar*, *guardar* e *papar*, integrando 60, 52 e 44 compostos, respectivamente⁵. Os demais verbos que integram o maior número de compostos [VN]_N são: *matar* (30), *quebrar* (29), *bater* (22), *tirar* (18), *cortar*, *limpar* (16), *furar*, *pegar* (15), *chupar*, *parar* (11), *sacar* (10), *arrancar* (9), *lavar*, *tapar*, *virar*, *lamber* (8), *espantar* (7), *caçar*, *cagar*, *apertar*, *passar*, *pesar*, *picar*, *saltar* (6). Desses, o *Vocabulario* não forneceu compostos com *apertar*, *arrancar*, *caçar*, *furar*, *lamber*, *limpar*, *pesar*, *quebrar*, *saltar*. Registrou-se um composto com o verbo *quebrantar*: *quebrantossos*, sinônimo de *brita-ossos*, espécie de ave de rapina.

Como estratégia metodológica, vamos abordar no Bluteau os compostos com os verbos *guardar*, *matar*, *passar*, *papar*, *sacar*, *portar*, *bater*, *cortar*, *lavar*, *picar*, *cagar*, *tirar*, *chupar*, *espantar*, *parar*, *pegar*, *tapar*, *virar*, mas focaremos a análise nos compostos que são comuns ao português arcaico, ao *Vocabulario* de Bluteau (1712-1728) e ao dicionário de Houaiss e Villar (2009). Ressalte-se, no entanto, a presença, em Bluteau, de compostos [VN]_N constituídos por outros verbos, como *arrepia* (*arripiacabello*), *botar* (*botafogo*, *botasella*), *britar* (*brita-ossos*), *buscar* (*buscapê*), *catar* (*catapereiro*, *catasol* ou *cataçol*, *catavento*), *cobrir* (*cubricama*, *cubricunha*), *encher* (*enchemam*), *esfolar* (*esfola-caras*, *esfolagato*, *esfolavaca*), *espirrar* (*espirracanivetes*), *estancar* (*estanca-cavillos*), *fartar* (*fartavelhaco*), *fincar* (*fincape*), *forrar* (*forra-gaitas*), *furtar* (*furtacores*, *furtafogo*, *furtapasso*), *girar* (*girasol*), *lançar* (*lançalúz*), *manjar* (*manjalégoas*), *marcar* (*marcapês*, *marcavalla*), *quebrantar* (*quebrantossos*), *queimar* (*queimaroupa*), *quitar* (*quitasol*), *rapar* (*rapalinguas*, *rapapé*), *regar* (*regabofe*), *sangrar* (*sangra-língua*), *trancar* (*trancarruas*), *voltar* (*voltacara*), entre outros⁶.

Quando se comparam os dados recolhidos do *Vocabulario* de Bluteau com os dados do português arcaico, observa-se um grande incremento nos tipos de verbos e nas áreas temáticas abrangidas pelos compostos. Pode apontar-se mais de 30 diferentes verbos que entram na composição de compostos [VN], frente aos três – *furar*, em *fura buchos*, *guardar*, em *guarda-cós*, *guarda-poo* e *guarda-roupa*, e *passar*, em *passatempo* – registrados por Santos (2009)⁷.

Como se observa no Quadro 1, *guardar* foi o verbo que mais forneceu compostos, seguido por *matar*, *papar*, *sacar*, *passar* e *portar*. Dos compostos registrados, *guardanapo* (< fr. *gardenappe*)⁸, *matasanos* (< esp. *matasanos*)⁹, *sacabuxa*

5 Não foram contabilizados tipos como *guarda-chuvada* e *caga-sebino*, considerados produtos derivados, nem tipos como *balança-rabo-de-máscara*, considerado um composto [Nprep]N. No caso de pares como *bate-sela* e *batissela*, *çaça-nique* e *çaça-niqueis*, indicadas como sinônimas, contabilizou-se apenas uma forma.

6 Nos dados apresentados, incluem-se os extraídos dos volumes correspondentes aos Suplementos (1727, 1728).

7 A autora utilizou, como *corpus*, 15 textos pertencentes a diferentes gêneros/tipologias, localizados temporalmente entre os séculos XIII-XVI. Para mais detalhes, consultar Santos (2009).

8 Cunha (1986, s.u. *guardanapo*).

9 Nascentes (1955, s.u. *mata-sanos*).

(< fr. *saquebout*)¹⁰, *passaporte* (< fr. *passeport*)¹¹ mantêm a feição de formas estrangeiras. *Passavolante*, *passa-calhe* e *parapeito* também são palavras referidas como sendo empréstimos, mas apresentam, como nominal, uma forma livre na língua. Assim, abordaremos brevemente os compostos com os verbos *guardar*, *matar* e *passar*, fazendo, ainda, referência aos dados de Houaiss e Villar (2009).

Quadro 1 – Compostos [VN]_N no *Vocabulário* de Bluteau

Verbo	Composto	Verbo	Composto
Guardar (17)	guarda-costa, guarda-damas, guarda-infante, guarda joyas, guardalama, guarda-mam (da espada), guardamato, guardanapo, guardapatatas, guardapé, guardapo, guarda-porta, guardareposta, guardario, guardaroupa, guardavento, guardavinho	Picar (3)	picafior, picamilho, picapeixe
Matar (7)	mataborrão, matakão, matacaens, matakavallo, matalobos, matasanos, matasão	Cagar (2)	cagalume (ou cagaluz), cagarôla
Passar (7)	passa-calhe, passaculpas, passamuros, passapê, passaporte, passatempo, passavolante	Tirar (2)	tiravergal, tirapé
Papar (6) ¹²	papafigo, papagente, papajantares, papamoscas, papapeixe, papa santos	Chupar (1)	chupamel
Sacar (5)	sacabocado, sacabuxa, sacamololas, sacarabo, sacatrapo	Espantar (1)	espantalobos
Portar (4)	portacollo, portacravinas, portafiasco, portapaz	Parar (1)	parapeito
Bater (3)	batecu, batefolha (ou batifolha), batibarba	Pegar (1)	pegaflor
Cortar (3)	cortabolsas, cortamão, cortapao	Tapar (1)	tapaembornaes
Lavar (3)	lavadente, lavapeixe, lavapés	Virar (1)	viraccento

Fonte: Elaborado pela autora.

A frequência desses verbos, em especial *guardar*, evidencia uma certa regularidade nesse tipo de composição. A relação interna entre o verbo *guardar* e o seu complemento corresponde, em geral, a uma relação Verbo-Objeto Direto: *guarda-costa*, *guarda-damas*, *guarda-infante*, *guarda joyas*, *guarda-*

¹⁰ Nascentes (1955, s.u. *sacabuxa*).

¹¹ Cunha (1986, s.u. *passar*).

¹² Bluteau não registra *papa-formigas* como lema, mas a apresenta na microestrutura do verbete TAMENDUA: [...] "Prouvera a Deos, que no Brasil houvera muitos destes bichos *Myrmecophagos*, ou *Papa-formigas*, teria a dita terra muito maior abundância de frutos" (BLUTEAU, 1712-1728, s.u. *tamendua*).

patas, guardapé (guardar = esconder), *guardaporta* (guardar = esconder), *guardario, guardaroupa, guardavinho*. No entanto, o verbo *guardar*, quando significa “proteger”, também permite uma construção sintática com o complemento direto não explícito, como aponta o espanhol Val Álvaro (1999, p. 4797): *guardabosques vs. guardabarros* “guarda (las ruelas) del barro”. Essa situação é ilustrada, no *Vocabulario* de Bluteau, pelos compostos *guardapo, guardavento e guardalama*, em que o objeto ao qual se aplica o que é expressado pelo verbo encontra-se inespecificado: guardar “proteger, resguardar” <algo> do pó/vento/lama. Semanticamente, os compostos [VN]_N com *guardar* se referem a: objeto/instrumento/peça (*guardapo, guardalama, guarda-mam, guardamato, guardanapo, guardaporta, guardaroupa, guardavento*), agente humano (*guarda joyas, guarda-damas, guardaroupa*), vestuário/ornamento (*guarda-infante, guardapatas, guardape*), locativo (*guardaroupa, guardavinho*), espécie zoológica (*guardario*), embarcação (*guarda-costa*). O composto *guardareposta* é definido por Bluteau, no Suplemento, como “dizse do foguete, quando rebenta, dá hum grande estouro”¹³.

O verbo *matar* está na formação de nomes com uma ampla gama de significados, incluindo vários usos figurativos, o que se deve, possivelmente, à maior amplitude semântica do próprio verbo, como se observa nos seguintes dados de Houaiss e Villar (2009): *mata-burro* “fosso construído à entrada de uma propriedade para evitar a passagem de animais”, *mata-piolho* “o dedo polegar da mão”, *mata-bicho* “cachaça”, “café preto tomado em jejum”. No *Vocabulario* de Bluteau, o verbo *matar* integra os compostos *mataborrão, matacão, matacaens, matacavallo, matalobos, matasanos e matasão*, distribuídos por classes semânticas diversificadas: espécie botânica (*matalobos*), instrumento (*mataborrão*), objeto natural (*matacão*), predicador humano (*matacaens, matasanos*), nome abstrato (*matasão*). O composto *matacavallo* integra uma locução adverbial (*a mata-cavallo(s)*), com o significado de “rapidamente, a toda pressa”.

O verbo *papar* integra 44 compostos no dicionário Houaiss e Villar (2009), o que significa uma grande vitalidade desse constituinte. Designa prevalentemente espécies zoológicas (*papa-açorda, papa-arroz, papa-formiga, papa-moscas*) e algumas espécies botânicas (*papa-moscas, papa-terra*), também designando, em alguns casos, características comportamentais de indivíduos, em geral com valor depreciativo (*papa-areia, papa-bode, papa-jerimum, papa-mamão, papa-sebo*). Em Bluteau, temos *papafigo* com três acepções: tipo de ave, termo de marinagem, e gualteira “carapuça”; *papagente* como sinônimo de antropófago; *papajantares* e *papa santos* como predicadores de humano; *papamoscas* como predicador de humano e como um tipo de inseto, e *papapeixe* como um tipo de ave.

No que diz respeito à caracterização morfológica dessas categorias, observa-se que a maioria das formas registradas apresenta um verbo da primeira conjugação. Nos dados do Quadro 1, referentes ao *Vocabulario* de Bluteau, apenas o verbo *bater* (em *batecu, batefolha e batibarba*) foge ao padrão dos verbos da primeira conjugação. Como já foi referido, nos dados de Houaiss e Villar (2009) grande parte dos verbos também corresponde a verbos da primeira conjugação.

O gênero do composto não é explicitado por Bluteau. Em Houaiss e Villar (2009), nos compostos com *guardar, matar* e *papar*, predomina, como esperado, o gênero masculino. Destacam-se, com gênero feminino atribuído, os compostos

¹³ Silva (1813) registra também *guarda-reposte*, termo que designa o ofício da Casa Real de cuidar dos móveis do palácio.

mata-junta, mata-negro, papa-lagarta, papa-novenas, papa-ova(s), papa-ovo, papa-taoca. Caracterizados como compostos de dois gêneros, são registrados *guarda-livros, guarda-vidas, papa-açorda, papa-areia, papa-bode, papa-defunto, papa-gente, papa-goiaba*, entre outros.

Sobre a questão do número, o *Vocabulário* de Bluteau traz os compostos *arrebata punhadas, cortabolsas, desmanchaprazeres, espantalobos, espirracanivetes, guarda joyas, lavapés, papajantares, papamoscas, papa santos, sacamolas, matalobos, matasanos, guarda-damas, guardapatatas, portacravinas, rapalinguas, trancarruas*, formas correspondentes ao singular e ao plural, em que estão presentes nominais contáveis e não contáveis. A única divergência observada em relação aos registros atuais foi *guarda-costa*, que, em Houaiss e Villar (2009), registra-se apenas como *guarda-costas*. Embora o nome *costas* possa ser interpretado como um *pluralia tantum*, o verbete, além de se referir a “pessoa encarregada de acompanhar outra para protegê-la de agressões”, também abrange a acepção apresentada por Bluteau (“embarcação responsável pela proteção da costa marítima”).

SIGNIFICADO DOS COMPOSTOS [VN]_N: ÁREAS TEMÁTICAS¹⁴

Os compostos registrados no *corpus* medieval – sécs. XIII-XVI – pertencem a áreas temáticas distintas: agentivo (*guarda-roupa*), locativo (*guarda-roupa*), vestuário (*guarda-cós*), instrumento/mobiliário (*guarda-poo*)¹⁵, espécie zoológica (*fura buchos*), atividade/evento (*passatempo*). Não se verificou a utilização do padrão [VN]_N como apelido ou sobrenome jocoso nem como nomes pejorativos para profissões. O que se observou, nos dados do *Vocabulário* de Bluteau, foi a adição de mais membros para essas classes, além da inclusão de novas classes temáticas, exemplificadas por compostos [VN]_N com os verbos *bater, cagar, guardar, lavar, matar, papar, parar, picar, portar, pousar, sacar, tapar, tirar*, como se observa no Quadro 2:

Quadro 2 – Compostos [VN]_N no *Vocabulário* de Bluteau: áreas temáticas

Classes temáticas	Compostos
Objeto/instrumento/peça	guarda-mam, guardanapo, guardapo, guardaroupa, guardavento, mataborrão, portacollo, portacravinas, portafiasco, portapaz, sacabocado, sacabuxa, sacatrapo, tapaembornaes, tiravergal, tirapé
Objeto natural	matacão
Agente humano	batefolha, guarda-damas, guardajoyas, guardaroupa, lavapeixe, papagente, sacamolas
Espécie zoológica	cagalume, guardario, papafigo, papamoscas, papapeixe, pegaflor, picaflor, picapeixe, sacarabo

(continua)

¹⁴ Chamamos a atenção para a dificuldade de categorizar alguns compostos, como *guardavento* e *guardavinho*, por exemplo.

¹⁵ No dicionário de Silva (1813, s.u. guardapô), *guarda-pô* corresponde a sobreceú, espécie de cobertura, para ornamentação ou proteção, que encima leitos, troncos e altares. Por isso, optamos por classificar *guarda-poo* também como mobiliário.

Quadro 2 – Compostos [VN]_N no *Vocabulário* de Bluteau: áreas temáticas (conclusão)

Classes temáticas	Compostos
Espécie botânica	matalobos
Atividade/evento	batecu, batibarba, lavapés, matasão, sacabocado
Predicador humano	matacaens, matasanos, papajantares, papamoscas, papa santos, picamilho, pousafolles
Vestuário/ornamento	guarda-infante, guardapatas, guardapé
Locativo	guardaroupa, guardavinho
Abstrato	lavadente, matasão
Construção	parapeito
Embarcação	guarda-costa

Fonte: Elaborado pela autora.

No dicionário de Houaiss e Villar (2009), as 695 entradas de compostos [VN]_N obtidas do levantamento que realizamos também representam, sem nenhum espanto, uma diversidade de classes semânticas, como já foi referido em seção anterior.

Já vimos a produtividade em termos de tipos diferentes de verbos e em termos das áreas temáticas. Vamos nos concentrar, a partir de agora, nos três tipos de verbo presentes nos dados do português arcaico – *guardar*, *furar* e *passar* – e observar o uso desses verbos na formação de novos compostos no *Vocabulário* de Bluteau. À partida, observa-se que o composto *fura buchos* não está registrado em Bluteau, e que também não foi gerado nenhum outro composto com o verbo *furar*.

COMPOSTOS COM OS CONSTITUINTES GUARDA-, FURA- E PASSA-: BREVE ESTUDO COMPARATIVO

Comparando-se os dados do português arcaico (sécs. XIII-XVI) com os dados extraídos do *Vocabulário* de Bluteau (séc. XVIII), observa-se claramente o incremento de verbos com os constituintes *guarda-* e *passa-*. O verbo *furar*, que está na formação de 15 compostos no dicionário de Houaiss e Villar (2009) (*fura-barreira*, *fura-barriga*, *fura-bolo/fura-bolos*¹⁶, *fura-buxo*, *fura-camisa*, *fura-capa*, *fura-gelo*, *fura-greve*, *fura-laranja*, *fura-mato*, *fura-olho*, *fura-parede*, *fura-paredes*, *fura-terra*, *fura-vidas*), não se registra no *Vocabulário* de Bluteau (Quadro 3) nesse tipo de estrutura:

¹⁶ *Fura-bolo*, subst. masc. “o dedo indicador”; adj./subst. de dois gêneros “que ou quem se mete naquilo que não lhe diz respeito; enxerido, indiscreto”; “que ou quem demonstra engenho, habilidade, astúcia; esperto”; *Fura-bolos*: subst. masc. de dois núm. “o dedo indicador”; subst. de dois gén. e dois núm. “o mesmo que *fura-bolo*” (HOUISS; VILLAR, 2009, s.u. *fura-bolo*, *fura-bolos*).

Quadro 3 – Compostos com os constituintes *guarda-*, *fura-* e *passa-* no português arcaico, no *Vocabulário* de Bluteau e no dicionário Houaiss e Villar

Período/ verbos	Guardar	Furar	Passar
Português arcaico (sécs. XIII-XVI)	guarda- : cós; poo; roupa	fura buchos	passatempo
Bluteau (1712-1728)	guarda(-) : costa; damas; infante; joyas; mam; napo; patas; pé; po; porta; reposta; rio; roupa; vento; vinho	sem registro	passa : culpas; muros; porte; tempo
Houaiss e Villar (2009)	guarda(-) : arnês; barreira; braço; cadeira; cama; cancela; cascos; catarro; chapim; chaves; chuva; comida(s); corpo; costas; fato; fechos; fio(s); fogo; freio(s); joias; lama; linha; livros; loiça; lume; mancebo; mão; mato; meta; móveis; napo; pé; peito; patrão; pé; peito; pó; porta; portão; pratos; rede(s); roupa; selos; sexo; sol; vala(s); vassoiras/vassouras; vento; vestidos; vidas; vinho; vista; volante; volumes; voz	fura- : barreira; barriga; bolo(s); buxo; camisa(s); capa; gelo; greve; laranja; mato; olho; parede(s); terra; vidas	passa(-) : culpas; moleque; pé; piolho; porte; tempo

Fonte: Elaborado pela autora.

As análises realizadas para os verbos integrantes de compostos [VN]_N no português arcaico também se aplicam aos compostos registrados no *Vocabulário* de Bluteau e no dicionário de Houaiss e Villar. O verbo *passar*, por exemplo, pode ser interpretado como transitivo, constituindo o nominal um argumento interno, ou como intransitivo, possuindo apenas um argumento externo (sujeito): *passa-culpas*, *passa-piolho*, *passatempo*. Caso como o de *passa-moleque* “logro, engano”, conduz a uma interpretação de imperativo e vocativo (*passa, moleque!*) ou mesmo “(o) moleque passa”. Os compostos *passa-pé* e *passaporte* são registrados como formas tomadas de empréstimo do francês: *passe-pied* e *passeport*, respectivamente.

Os verbos *furar* e *guardar* conservam, na maioria dos casos, a estrutura verbo + argumento interno (complemento direto). Em outros casos, o constituinte nominal pode não desempenhar o papel de complemento do verbo, principalmente quando se trata do verbo *guardar*: *guarda-chuva*, *guarda-fogo*, *guarda-lama*, *guarda-lume*, *guarda-pó*, *guarda-sol*, *guarda-vento*, em que parece mais adequada a paráfrase “instrumento/objeto que serve para guardar X de Y”, correspondendo Y ao constituinte nominal (RIBEIRO, 2006, p. 126).

Quanto à caracterização morfológica do elemento nominal, destaque-se o seu registro com o morfe de plural -s, sem que, no entanto, seja um traço lexicalizado de pluralidade: *passa-culpas*, *fura-vidas*, *guarda-chaves*, *guarda-joias*, *guarda-*

-*móveis, guarda-vestidos, guarda-vinhos, guarda-volumes*. O dicionário Houaiss e Villar apresenta, para alguns compostos, duas possibilidades de registro: *fura-bolo/fura-bolos, fura-camisa/fura-camisas, fura-parede/fura-paredes, guarda-comida/guarda-comidas, guarda-fio/guarda-fios, guarda-freio/guarda-freios, guarda-rede/guarda-redes, guarda-vala/guarda-valas*, mas no caso de alguns desses pares há diferenciação ou ampliação semântica (por exemplo: *fura-parede* e *fura-paredes* “tipo de planta” / *fura-paredes* “indivíduo ativo, empreendedor; fura-vidas, furão”). Evocando novamente Moyna (2011, p. 208), à medida que o composto se torna mais antigo na língua, maior é a tendência à perda da marca final de plural. Infelizmente, para os dados do português, considerando os verbos *guardar, furar* e *passar*, não foi possível observar essa tendência, tendo em vista a ausência de dados relativos à data de surgimento dessas formas na língua portuguesa. Nos dados apresentados, destaca-se a pluralização do nome de massa “culpa”, em *passa-culpas*.

Considerando os três verbos em destaque, observa-se a utilização do verbo *furar* na designação de animais e plantas (*fura-barriga, fura-parede*), enquanto o verbo *guardar* mostra-se compatível com as propriedades léxico-semântico-conceptuais [+objeto], [+agentivo] e [+locativo] (*guarda-sol, guarda-barreira, guarda-volumes*), primordialmente. Curiosamente, há o registro de um composto com *guarda-* correspondendo a um elemento da fauna – *guardario* “tipo de ave” – no *Vocabulário* de Bluteau, o que contraria a tendência de uso apontada (MOYNA, 2011, p. 211). O verbo *passar*, por sua vez, fornece poucos dados, sendo dois deles oriundos de empréstimos (*passaporte* e *passa-pé*), que apresentam as propriedades semânticas [+objeto] e [+atividade], respectivamente.

Agora, partindo dos compostos [VN]_N registrados no português arcaico – *guarda-cós, guarda-poo, guarda-roupa, fura buchos, passatempo* –, vamos analisar a ocorrência desses tipos em Bluteau e em Houaiss e Villar.

Nos dados do português contemporâneo não figura a forma *guarda-cós*, que, segundo Viterbo (1865, s.u. *garda-cós*), corresponde a um tipo de veste que apertava o corpo, protegendo-o. Lapa (1988), no glossário da sua edição das *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer*, indica a acepção “sobreveste”. Atribui-se a essa forma proveniência francesa (*garde-cors*)¹⁷. Nobiling (1907), no entanto, ao se referir à dupla forma *guarda-cós* e *gardacós*, presume que a palavra venha do provençal *guarda-cors*. O termo está presente na documentação leonesa (*el mio guardacos e la mia garnacha e la mia saya* 1274; *mandole el mio guardacos el meyor et el manto* s. XIII) e na documentação aragonesa, podendo também ser relacionado ao catalão *guardacors* (GARCÍA ARIAS, 2007, p. 232-233).

Conforme foi apontado, a forma *guarda-cós* não está registrada no *Vocabulário* de Bluteau nem no dicionário do português contemporâneo de Houaiss e Villar (2009). Por outro lado, há a forma similar *guarda-corpo*, que, diferentemente de *guarda-cós*, corresponde à “balastrada ou parapeito em ponte, terraço, balcão, varanda etc., que protege contra queda” (HOUAISS; VILLAR, 2009, s.u. *guarda-corpo*).

Para o registro de *guardapoo* no português arcaico, cujo contexto de ocorrência transcreve-se a seguir, apresentamos as acepções de “armação, cobertura usada sobre altares, com fins de proteção e/ou ostentação” e “baldaquino, sobrecéu”:

17 De acordo com Oliveira Marques (1971, p. 49), o *guarda-cós* teria utilização próxima à dos “atuais” sobretudos.

E ao domingo seguinte que foram vinte e sete dias do dito mes foram concertados no cruzeyro sete altares todos armados de cortinas e frontaes de brocado rico [...]; e no altar-mor hum retabolo e frontal de prata muy ricos com o guarda-poo e corrediças de seda [TCDJ 110]¹⁸.

No *Vocabulario* de Bluteau, *guarda-pó* é definido como “Qualquer cousa, que se poem para guardar do pó”, enquanto em Houaiss e Villar (2009), ao mesmo termo correspondem duas acepções: “armação que encima um trono, cadeirão, cama; baldaquino, sobrecêu”, termo da carpintaria, e “casaco comprido, de tecido leve, que se veste por cima da roupa para resguardá-la da poeira, principalmente em viagem; tb.us. por médicos e professores no exercício de suas atividades”, incluída na classe semântica de vestuário. A acepção apresentada por Bluteau é muito genérica, pois não indica o objeto, ou coisa, que é resguardado/a do pó.

O composto *guarda-roupa* apresenta, no português arcaico, as acepções de pessoa que desempenha o ofício correspondente e de locativo (espécie de câmara do reino), manifestando, em Bluteau, também o valor semântico de peça de mobiliário, o que, de certa forma, também corresponde a um locativo (lugar onde se acondicionam as roupas). Todos esses valores estão registrados no dicionário de Houaiss e Villar, que traz ainda a acepção de vestuário pertencente a uma pessoa ou a uma instituição. Observa-se, portanto, a partir dos registros no português arcaico, que houve um incremento semântico de *guarda-roupa*.

O composto *fura buchos*, registrado na Carta de Pero Vaz de Caminha, consta no dicionário de Houaiss e Villar (2009) sob a forma *fura-buxo*, embora *buxo*, individualmente, corresponda a um nome de planta, diferentemente de *bucho* “estômago”. Essa forma não se encontra registrada no *Vocabulario* de Bluteau, que, aliás, não traz compostos [VN]_N com o verbo *furar*.

O composto *passatempo* constitui um nome abstrato, apresentando o significado de “Recreação. Ocupação do gosto, ou genio de alguém, para passar tempo” em Bluteau, e de “atividade que diverte; divertimento, diversão”, em Houaiss e Villar (2009). Depreende-se, da ocorrência no texto arcaico, essa mesma acepção: “E a tristeza era em todos tamanha que nam havia outra pratica nem **passatempo** senam sospiros e lagrimas” [VFDJ 6610]¹⁹. Em síntese, tem-se, em relação às classes semânticas:

Quadro 4 – Classes semânticas dos compostos

Composto	PA (séc. XIII-XVI)	Bluteau (1712-1728)	Houaiss e Villar (2009)
fura-buxo	+espécie zoológica	sem registro	+espécie zoológica
guarda-cós	+vestuário	sem registro	sem registro
guarda-pó	+objeto	+objeto	+objeto / +vestuário
guarda-roupa	+locativo / +agente profissional	+mobiliário / +locativo / +agente profissional	+mobiliário / +vestuário / +locativo / +ofício / +agente profissional
passatempo	+atividade	+atividade	+atividade

Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁸ Sigla do texto *A Trasladação do Corpo d'El Rey Dom João o Segundo*, do séc. XVI.

¹⁹ Sigla do texto *Vida e Feitos d'El Rey Dom João Segundo*, do séc. XVI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição, embora presente no indo-europeu, não se apresentou em latim como um procedimento espontâneo e natural, limitando-se a alguns tipos tradicionais, e não sendo, conseqüentemente, produtivo. Essa afirmação, presente em autores como Marouzeau (1946), parece adequar-se perfeitamente ao padrão [VN]_N, tendo em vista que a ordem sintática latina básica era Nome-Verbo (como em *MANÛTENĒRE*) e não Verbo-Nome.

Marouzeau (1946, p. 136) concorda que é excepcional a natureza do composto, alheio ao gênio da língua, mas não descarta o seu uso na língua comum. Afinal, a linguagem popular recorre sempre a recursos expressivos no processo comunicativo²⁰, e a expressividade do composto está na sua extensão, na sua sonoridade e, principalmente, na sua semântica especial.

Analisando dados do português contemporâneo, nota-se, através da combinação lexical, o caráter popular do padrão [VN]_N: *baba-ovo* “bajulador”, *bate-coxa* “dança e jogo afro-brasileiro acompanhado de canto e percussão”, *bate-chinela* “baile popular”, *caga-fogo* “vagalume”, *chupa-pinto* “barbeiro”, *espirra-canivetes* “indivíduo nervoso”, *lambe-botas* “bajulador”, *lambe-cu* “idem”, *mata-sano* “mau médico, charlatão”, *papa-defunto* “agente funerário”, *saca-molas* “mau dentista” etc. Como se observa, muitos desses compostos têm papel atributivo, caracterizando o indivíduo geralmente de forma pejorativa. Ainda para ilustrar a expressividade aportada pelo padrão [VN]_N, destaquem-se, por exemplo, os vários termos existentes para denominar “cachaca”: *apaga-tristeza*, *arrebenta-peito*, *corta-bainha*, *cura-tudo*, *engasga-gato*, *espanta-moleque*, *esquenta-corpo*, *limpa-goela*, *limpa-olho*, *mata-bicho*, *mata-paixão*, *quebra-goela*, *quebra-jejum*, *quebra-munheca*, *tira-calor*, *tira-juízo*, *tira-teima*, *tira-vergonha*.

É evidente o caráter coloquial das denominações com o padrão [VN]_N, reforçado, em Bluteau, por expressões como “chama o vulgo” (*desmanchaprazeres*, *furtacores*), “como diz o vulgo” (*lançalúz*), “chamalhe assim o vulgo chulamente” (*papa santos*), “termo do vulgo” (*cortabolsas*, *encheman*, *manjalégoas*), “termo chulo” (*rapapé*), “termo vulgar” (*regabofe*), “palavra vulgar” (*lavadente*), “phrase chula” (*esfolagato*, *forragaitas*), “diz-se vulgarmête” (*papagente*). Além dessas marcas de uso, Bluteau também indica a especificidade de certos termos: palavra de agricultor (*catapereiro*), termo de pedreiro (*matacão*), termo de fortificação (*parapeito*), termo de navio (*tapaembornaes*). Marca, ainda, o caráter já arcaico de algumas formações: *guardaporta* (“Em lingoa antiga he cortina; em lingoa moderna, he hum panno de raz, que toma só a porta”); *guardapatas* (“Toucado, que hoje não se usa”).

Dessa forma, pode apontar-se, em relação à escassez de dados no português arcaico, que as características de compostos [VN]_N, como a maior informalidade e o uso geralmente irônico ou cômico, ligando-se a aspectos mais populares, os tornam menos prováveis de ser bem documentados, como propõe Moyna (2011). Contudo, continua sendo necessária a ampliação do *corpus*, com vistas a confirmar ou não a pouca expressividade de compostos [VN]_N na documentação escrita.

²⁰ Como afirma Silva Neto (1956, p. 30), “[a] língua falada é, por força, essencialmente expressiva. Quando expomos qualquer coisa, fazemo-lo com paixão, com vibração, usando linguagem viva e forte. Procuramos dar vida àquilo que narramos”.

COMPOUNDS [VN]_N IN BLUTEAU'S *VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO* (18TH CENTURY)

Abstract: The pattern [VN]_N constitutes, in the context of word composition, one of the most productive, next to the patterns [NprepN]_N, [NA]_N and [NN]_N (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016). However, this productivity cannot be attested in archaic portuguese (13th-16th centuries), according to results obtained by Santos (2009). Becomes compelling, therefore, to seek to discover why and when this composition pattern becomes productive. As part of this objective, it is proposed in this paper to describe and analyze compounds [VN]_N in *Vocabulario portuguez, e latino* (1712-1728), by Rafael Bluteau. From the data obtained, some reflections on this pattern of word composition will be presented.

Keywords: Compounding. Compounds [VN]_N. Bluteau's *Vocabulary*. Morphology. Language history.

REFERÊNCIAS

- AULETE, C. *Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico, brasílico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico, dendrologico, ecclesiastico, etymologico, economico, florifero, forense, fructifero... autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. 10 v.
- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DARMESTETER, A. *Traité de la formation des mots composés de la langue française*. 2. ed. Paris: E. Bouillon, 1894 [1874].
- GARCÍA ARIAS, X. L. *Propuestas etimológicas (2)*. Uviéu, Principáu d'Asturies: Academia de la Llingua Asturiana, 2007.
- GROSSMANN, M.; RAINER, F. (org.). *La formazione delle parole in italiano*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2004.
- GUEVARA, E.; SCALISE, S. Searching for universals in compounding. In: SCALISE, S.; MAGNI, E.; BISETTO, A. (ed.). *Universals of language today*. Amsterdam: Springer, 2009. p. 101-128.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LAPA, M. R. *Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Edição crítica e vocabulário. 2. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1988.
- LLOYD, P. M. *Verb-complement compounds in Spanish*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag Tübingen, 1968.
- MAROUZEAU, J. *Traité de stylistique latine*. 2. éd. Paris: Societé d'Édition "Les Belles Lettres", 1946 [1935?].

- MEILLET, A.; VENDRYÈS, J. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 2. éd. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1953 [1924].
- MOYNA, M. I. *Compound words in Spanish*. Theory and history. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011.
- NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Prefácio W. Meyer-Lübke. Rio de Janeiro: Acadêmica/Francisco Alves/São José/Livros de Portugal, 1955. t. 1.
- NOBILING, O. *As cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade* (trovador do século XIII). Edição crítica, com notas e introdução. Erlangen: K. B. Hof- und Univ.-Buchdruckerei von Junge e Sohn, 1907.
- OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Daily life in Portugal in the late middle ages*. Madison/Milwaukee/London: The University of Wisconsin Press, 1971.
- RIBEIRO, S. *Compostos nominais em português: as estruturas VN, NN, NprepN e NA*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.
- RIBEIRO, S. *Compostos nominais em português: as estruturas VN, NN, Nprep e NA*. München: Lincom, 2010.
- RIBEIRO, S.; RIO-TORTO, G. Composição. In: RIO-TORTO, G. et al. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 461-520.
- RIO-TORTO, G. O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais: In: ATHAYDE, M. F. (coord.). Estudos sobre léxico e gramática. *Cadernos do Cieg*, Coimbra, n. 23, p. 11-34, 2006.
- SANTOS, A. V. dos. *Compostos sintagmáticos nominais VN, NN, NA, AN e NprepN no português arcaico (sécs. XIII-XVI)*. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- SILVA, A. de M. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Typografia Lacerdina, 1813. t. 2.
- SILVA NETO, S. da. *Fontes do latim vulgar*. O appendix probi. 3. ed. rev. e melhorada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956.
- SILVESTRE, J. P. *Bluteau e as origens da lexicografia moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2008.
- VAL ÁLVARO, J. La composición. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Editorial Espasa/Calpe, 1999. v. 3, p. 4757-4842.
- VITERBO, Fr. J. de S. R. de. *Elucidário das palavras e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. 2. ed. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865. v. 2.